

**RELATÓRIO E CONTAS  
CONSOLIDADAS**

**2009**



**RELATÓRIO E CONTAS  
CONSOLIDADAS**

**2009**



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA  
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €  
SEDE: AVª ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO  
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210  
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 500 070 210  
ALVARÁ Nº 568

## SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

CONTAS CONSOLIDADAS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### ASSEMBLEIA GERAL

Dr. João Oliveira (Presidente)  
Eng.º Amadeu Augusto Vinhas  
Eng.º António Emanuel Lemos Catarino

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º António Luís Amorim Martins (Presidente) – Chairman  
Eng.ª Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (Presidente da Comissão Executiva)  
Sr. Ademar Américo Soares Paiva  
Eng.º Álvaro Duarte Neves Vaz  
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia  
Eng.º Carlos António Soares de Noronha Dias  
Dr.ª Maria Luisa Andrade Amorim Martins  
Eng.º Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

### CONSELHO FISCAL

Dr. Crisóstomo Aquino de Barros (Presidente)  
Dr.ª Daniela Brás Vigário Silva  
Dr. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

### SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Horwath & Associados, SROC, Lda.  
Representada por Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro, ROC 1126

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão e Contas Consolidadas relativas ao ano de 2009.

1.

O ano de 2009 passou tristemente à história da economia mundial pelo agravamento da maior crise económica e financeira ocorrida depois da Grande Depressão dos anos trinta, com efeitos devastadores e que ainda perduram, não obstante a singularidade do esforço comum – designadamente ao nível da união europeia, mas também de outros organismos mundiais – de orientações de política económica e financeira de combate à crise, evitando o descalabro dos mercados financeiros e a falência de bancos em cadeia, e ajudando os sectores mais em risco e mais geradores de desemprego, pelo incremento do investimento público.

Em Portugal, as debilidades estruturais de partida – fraco crescimento do produto, insuportável dependência externa, dívida a ultrapassar os limites toleráveis e grave insuficiência da poupança – bem como o contexto político partidário de 2009 (realização de eleições europeias, autárquicas e legislativas) conduziram a resultados macro económicos particularmente maus: o produto a decrescer 2.7%, o desemprego a atingir 10.4%, o défice público a surpreender com 9.3% e a dívida pública a crescer para 76.6%. A perspectiva mais optimista de crescimento do PIB em 2010 aponta para 0.8%. A nova situação de governo minoritário sem acordos estáveis no parlamento, aumenta a imprevisibilidade e baralha as expectativas dos agentes económicos.

2.

Em resultado do calendário eleitoral, cujas consequências no sector das obras públicas são geralmente previsíveis, o número de concursos de empreitadas públicas baixou 29% relativamente a 2008, enquanto, em valor, o decréscimo foi de quase um terço, tendo o montante de adjudicações crescido 4%, sobretudo pelo impulso da modernização do parque escolar, no âmbito das políticas emergentes anti-crise. Neste contexto, justificaram-se valores efectivos de produção razoáveis nas obras públicas, em contraste com as prestações muito fracas dos mercados privados nos quais houve degradação de todos os indicadores.

Com a inconstância que tem vindo a manifestar-se no sentido e na grandeza da avaliação do efeito, no crescimento do produto, do multiplicador do investimento público na Construção, resulta que a actividade internacional continua a constituir o desafio a vencer para a sustentabilidade das empresas nacionais de grande e de média dimensão.

3.

Em 2009 comemoraram-se as bodas de ouro da CONDURIL coincidentes com o balanço de 2008 que consagrara as melhores performances de toda a sua história, a partir de um forte incremento da actividade internacional. Naquela conjuntura, e no âmbito do processo de transição de gerações encetado há já alguns anos, o Conselho de Administração, eleito em Março, optou por um novo modelo de gestão, criando a Comissão Executiva, órgão presidido pela vice-presidente do Conselho, e com competência da gestão quotidiana, prosseguindo os Objectivos Estratégicos anuais e plurianuais estabelecidos e os orçamentos subsequentes, sendo ao presidente reservado o papel de *chairman*. A revitalização da pirâmide dos objectivos comportamentais foi um trabalho inicial bem sucedido para o enquadramento eficaz do novo organograma implementado.

No domínio da gestão administrativa iniciámos, com assessoria externa, o processo de melhoria da recolha e tratamento informático dos dados contabilísticos e de análise económica e financeira de todas as unidades do Grupo, promovendo a uniformidade e os ganhos de eficiência.

Não fomos bem sucedidos nas diligências que efectuámos junto da CMVM com vista à perda da qualidade de sociedade aberta – que já em tempos nos fora sugerida por um qualificado accionista – visando a ampliação do quadro de oportunidades legais de reestruturação potenciadora da rentabilidade futura da empresa, de uma melhor articulação da nossa cada vez mais importante actividade no estrangeiro e da melhor salvaguarda dos legítimos interesses dos nossos accionistas, que manifestamente se impõe no nosso desenvolvimento actual.

Relativamente à conquista de trabalho, participámos em Portugal em 156 concursos de média e grande dimensão, sob a preocupação de oferecermos crescentemente uma melhor relação qualidade / preço, alicerçada em ganhos de produtividade e de melhoria dos processos, e em cujo sentido se insere a aquisição da Edirio, empresa vocacionada para a exploração de pedreiras. No domínio das concessões, estão em curso os trabalhos do Baixo Alentejo e do Algarve Litoral. Quanto à construção e exploração do troço de alta velocidade entre Lisboa e Poceirão, que inclui a Terceira Travessia do Tejo, o grupo que integramos participa nas diligências finais de negociação.

Pelo que respeita aos mercados estrangeiros, prospectámos o alargamento da nossa actividade a países da comunidade europeia e continuamos as diligências de penetração em mais alguns países do continente africano. Nos países onde já estamos instalados, participámos em 89 concursos públicos, com resultados razoáveis. Os próximos anos, contudo, merecem-nos alguma apreensão.

A expansão dos negócios ocorrida principalmente a partir da actividade desenvolvida no estrangeiro, numa indústria como a nossa, em que os recursos humanos empregues têm peso específico muito significativo – de 2008 para 2009, o universo de trabalhadores do Grupo subiu de 2401 para 2586, dos quais 2229 (2088 em 2008) trabalham no estrangeiro e destes, 207 (152 em 2008) são portugueses deslocados – e que queremos dignificar no contexto das suas próprias sociedades de origem, tem sido objecto de reiteradas acções no sentido da melhoria contínua do bem estar social e económico dos nossos colaboradores, em particular no domínio da formação profissional. Expressão muito concreta desta atitude é a criação, em implementação em Angola, da Conduril Academy vocacionada para a formação profissional, institucionalizada em moldes teórico-práticos, com reforço desta última vertente, e abarcando o universo das profissões que integram a nossa actividade.

4.

A actividade internacional foi desenvolvida directamente pelas nossas dependências localizadas em Angola, Moçambique, Marrocos e Botswana, e também pelas empresas do Grupo: em Angola: Conduril – Engenharia Angola, Lda., empresa cuja denominação, por razões operacionais, irá mudar para Métis, Engenharia, Lda. e, a curto prazo, será transformada em sociedade anónima; e em Moçambique: ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane Inertes, Lda.

Os níveis de produção no estrangeiro foram bastante satisfatórios e cumpriram os objectivos programados, tanto em termos de volume quanto de resultados obtidos, mas, relativamente a Angola e a Moçambique, e apesar de todos os esforços desencadeados, deixaram alguma apreensão pelo que respeita ao insuficiente ritmo de cobranças, que provocou a elevação dos créditos a montantes que terão de reduzir-se substancialmente. Naturalmente, continuamos muito atentos à situação, redobrando esforços para que a sua regularização possa ocorrer o mais rapidamente possível.

5.

As vendas do Grupo cresceram 15% relativamente ao ano de 2008, ascendendo a 257 milhões de euros, dos quais 82% foram realizadas no estrangeiro, reafirmando o pendor internacional da actividade exercida. Registe-se que no mercado interno ocorreu uma melhoria de vendas a ultrapassar os 80%, rompendo o penoso e difícil ciclo próximo passado. A carteira de encomendas global tem o valor aproximado de 500 milhões de euros, dos quais 80% se referem a obras no exterior. A partir da segura dificuldade de sobrelevação dos excepcionais patamares a que nos elevámos nos dois últimos anos, as perspectivas para o ano de 2010 assentarão necessariamente em trabalho duro, mas animado em contexto de planificação e controlo de dinâmica participativa, envolvendo todas as fases do nosso processo empresarial. Todos os mercados têm de ser criteriosamente acompanhados para que possam ser feitos com oportunidade, os ajustes às políticas concretas praticadas, tendo em atenção as mudanças que neles possam precipitar-se.



6.

No confronto com o ano precedente, que havia apresentado excepcionais performances, o exercício de 2009 encerrou com o resultado positivo de 33 854 588 euros, representativo da melhoria de 28.6 % e do bem sucedido esforço de todos na prossecução desse porfiado objectivo, com particular sucesso na actividade desenvolvida no estrangeiro. O EBITDA gerado foi de 67.6 milhões de euros, 25% superior ao atingido em 2008. O contributo do Grupo em VAB ascendeu ao interessante valor de 103.7 milhões de euros, contra os 82.3 milhões de 2008.

O quadro abaixo evidencia as satisfatórias performances do exercício e a saudável situação económica e financeira do Grupo:

|   | VALORES PERCENTUAIS |      |      |
|---|---------------------|------|------|
|   | 2007                | 2008 | 2009 |
| crescimento das vendas                                      | 3                   | 76   | 15   |
| crescimento dos resultados líquidos                         | 269                 | 277  | 29   |
| rentabilidade do activo                                     | 5                   | 12   | 11   |
| rentabilidade do capital próprio                            | 20                  | 44   | 30   |
| rentabilidade das vendas aferida pelos resultados correntes | 9                   | 19   | 20   |
| valor acrescentado bruto por vendas                         | 36                  | 37   | 40   |
| solvabilidade   | 32                  | 38   | 43   |
| liquidez geral  | 144                 | 184  | 200  |
| cobertura do imobilizado                                    | 176                 | 206  | 244  |

7.

O compromisso da CONDURIL com a sua sustentabilidade, apreciada sob os ângulos tradicionais – ambiental, social e económico – está bem provado nas performances registadas em 2009 e que, com muita satisfação nossa, foram publicamente coroadas pela Revista Exame que, a partir de oito dos mais significativos indicadores económico-financeiros, nos considerou “A melhor Empresa do Sector da Construção”, repetindo o êxito que alcançáramos em 2008, mas honrando-nos agora, e segundo o mesmo critério de avaliação, com a atribuição simultânea do prémio “A Empresa do Ano”, no universo empresarial português. Mas fomos mais longe: pela mesma Revista Exame, em estudo realizado pela Heidrick & Struggles, após “uma selecção muito rigorosa que se desenvolveu ao longo de cinco meses e que se inicia por um questionário enviado a todos os colaboradores, para apurar o seu grau de satisfação com a empresa e as práticas de gestão de recursos humanos, a que se soma um inquérito respondido pelos gestores sobre essas mesmas práticas e que envolve ainda a visita de um jornalista à empresa” fomos considerados, no sector das “Grandes Empresas,” a “Melhor para Trabalhar no Sector da Construção” e a “Quarta Melhor Empresa para Trabalhar do Ranking Geral”, apenas precedida por três empresas de serviços. O sucesso alcançado agrada-nos e estimula-nos, mas também nos

responsabiliza pelo ajuste oportuno das políticas em prática, num mundo empresarial em constante e complexa mutação de regras e de valores.

Continuámos os esforços de consolidação do universo internacional que constitui a força de trabalho do Grupo, tornando o todo maior que as partes, pela permuta de conhecimentos e de experiências, com respeito pelas respectivas idiossincrasias.

Em Portugal, apesar da maior crise económica e social dos últimos anos, pudemos manter afastado o espectro do desemprego. Pudemos também oferecer a jovens quadros e a colaboradores experientes, perspectivas de carreira no estrangeiro.

O Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde do Trabalho (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397/2008 e OHSAS 18001:2007) – versão actualizada do Sistema implementado e certificado na CONDURIL em 1998 – foi objecto de auditorias de acompanhamento e de transição pela APCER, com resultado favorável. O Laboratório Central foi também sujeito a auditoria pelo IPAC, igualmente com sucesso. Ao nível do Ambiente, iniciámos o processo de implementação da NP EN ISO 14 001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental.

A formação profissional continuou a constituir um eixo central da gestão dos recursos humanos: desenvolveram-se 44 acções externas, envolvendo 108 formandos, com 778 horas de formação e o volume de 2311 horas; foram também realizadas 9 acções internas para 143 formandos, com 7.5 horas e o volume de 142 horas. Efectuámos, também, 1680 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local do trabalho” dirigidas a 555 formandos internos e a 3967 externos, com 544 horas de formação e o volume de 1822 horas.

O Fundo de Pensões Conduril – uma das valiosas expressões práticas das nossas políticas de responsabilidade social – foi em 2009 dotado com a comparticipação de um milhão e cem mil euros, com cobertura total das responsabilidades que, por redução da Taxa Técnica e de Rendimento, sofreram um aumento de 18%. O valor do Fundo em 31.12.2009 ascende a 6.25 milhões de euros.

8.

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, o Relatório e Contas Individual de 2009 inclui a proposta de distribuição do resultado líquido do exercício de 33 854 588 euros reflectindo a feliz conjugação do resultado alcançado, como segue:

- a. 3 600 000€ para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 30 254 588€ para reservas livres.

9.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhamos, aos Bancos e aos nossos Fornecedores cumpre deixar o agradecimento pela participação no sucesso que o exercício de 2009 proporcionou.

Aos Órgãos Sociais agradecemos a disponibilidade sempre manifestada.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, deixámos o registo da grande importância que tiveram no êxito alcançado.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2010  
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

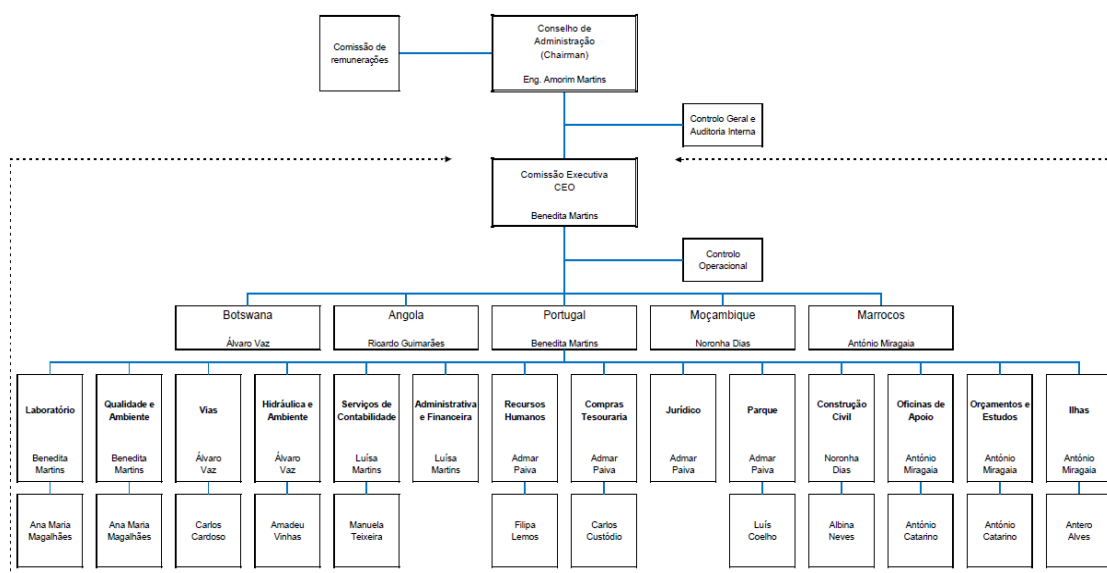
## ANEXOS AO RELATÓRIO

- RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL
- DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

## RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

### Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organigrama seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:

#### 2.1. riscos de actividade, incluindo ambientais

- Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho: NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007.
- Comissão de Análise dos Contratos: requisitos dos contratos, conformidade das propostas e salvaguarda da capacidade da empresa.

- 2.2. riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas da Comissão de Finanças e Tesouraria, para o acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;

- 2.3. riscos financeiros: Comissão de Finanças e Tesouraria e Comissão de Controlo e Auditoria.

3. Os dividendos dos exercícios foram de 0.20 euros em 2006, de 0.40 euros em 2007 e de 2.00 euros em 2008, tendo sido pagos em 18.05.2007, 30.04.2008 e 30.04.2009 respectivamente.
4. A política de dividendos tem por objectivo a boa remuneração do capital investido, com salvaguarda do progresso da empresa.
5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.
6. No Gabinete de Economia e Fiscalidade está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.<sup>a</sup> Luísa Martins, acessível em [luisa@conduril.pt](mailto:luisa@conduril.pt).  
No site da sociedade, [www.conduril.pt](http://www.conduril.pt), está disponível informação aos investidores.

### Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto.

### Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo e Auditoria.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

### Capítulo IV – Órgão de Administração

1. Ao Presidente do Conselho de Administração está reservado o papel de *Chairman*.
2. A Comissão Executiva, designada na primeira reunião do Conselho de Administração e presidida pela vice-presidente desse mesmo Conselho, tem toda a competência passível de delegação nos termos do Código das Sociedades Comerciais. Prossegue os Objectivos Estratégicos plurianuais e anuais estabelecidos pelo Conselho de Administração.

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Unid. EUR

|  | 2009         |                    | 2008         |                    |
|--|--------------|--------------------|--------------|--------------------|
| <b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>                          |              |                    |              |                    |
| Recebido de clientes                                     | 154 191 269  |                    | 288 335 265  |                    |
| Pago a fornecedores                                      | -129 389 421 |                    | -149 168 238 |                    |
| Pagamentos ao pessoal                                    | -34 338 246  |                    | -37 243 128  |                    |
| <b>Fluxo gerado pelas operações</b>                      | -9 536 397   |                    | 101 923 899  |                    |
| Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento      | -10 855 002  |                    | -8 140 735   |                    |
| Outros receb/pag relativos à activ. operacional          | 2 404 496    |                    | 247 099      |                    |
| <b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b> | -17 986 903  |                    | 94 030 264   |                    |
| Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias          | 1 249 000    |                    | 426 479      |                    |
| Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias          | -1 258 000   |                    | -23 564      |                    |
| <b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>           |              | <b>-17 995 903</b> |              | <b>94 433 179</b>  |
| <b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>                       |              |                    |              |                    |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                     |              |                    |              |                    |
| Imobilizações corpóreas                                  | 105 818      |                    | 80.282       |                    |
| Juros e proveitos similares                              | 1 325 000    |                    | 1.826.239    |                    |
| Dividendos   | 0            | 1 430 818          | 0            | 1.906.521          |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                        |              |                    |              |                    |
| Investimentos financeiros                                | -1 522 557   |                    | -648 778     |                    |
| Imobilizações corpóreas                                  | -18 518 640  |                    | -16 113 839  |                    |
| Imobilizações incorpóreas                                | -1 772       | -20 042 969        | -6 156       | -16 768 773        |
| <b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>        |              | <b>-18 612 151</b> |              | <b>-14 862 252</b> |
| <b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>                      |              |                    |              |                    |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                     |              |                    |              |                    |
| Empréstimos obtidos                                      | 11 750 000   | 11 750 000         | 12 500 000   | 12 500 000         |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                        |              |                    |              |                    |
| Empréstimos obtidos                                      | -17 254 988  |                    | -31 754 194  |                    |
| Amortização de contratos de locação financeira           | -1 471 364   |                    | -1 979 553   |                    |
| Dividendos   | -3 600 000   |                    | -720 000     |                    |
| Juros e custos similares                                 | -7 609 784   | -29 936 136        | -3 389 474   | -37 843 221        |
| <b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>       |              | <b>-18 186 136</b> |              | <b>-25 343 221</b> |
| <b>Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>  |              | <b>-54 794 190</b> |              | <b>54 227 707</b>  |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>    |              | <b>76 862 943</b>  |              | <b>22 635 236</b>  |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>       |              | <b>22 068 753</b>  |              | <b>76 862 943</b>  |

### ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

#### 2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

|  | 2009              | 2008              |
|--|-------------------|-------------------|
| Numerário                                      | 111 925           | 216 211           |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 21 956 828        | 76 646 732        |
| <b>Disponibilidades constantes do balanço</b>  | <b>22 068 753</b> | <b>76 862 943</b> |

## CONTAS CONSOLIDADAS

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



**BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2009**

| ACTIVO                                     | 2009               |                   |                    | unid. EUR<br>2008  |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
|  | AB                 | AA                | AL                 | AL                 |
| <b>IMOBILIZADO</b>                         |                    |                   |                    |                    |
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>           |                    |                   |                    |                    |
| Despesas de instalação                     | 12 834             | 11 318            | 1 515              | 1 513              |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 1 761              | 175               | 1 586              |                    |
| Diferenças de consolidação                 | 289 048            | 57 810            | 231 238            |                    |
|  | <u>303 642</u>     | <u>69 303</u>     | <u>234 339</u>     | <u>1 513</u>       |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>             |                    |                   |                    |                    |
| Terrenos e recursos naturais               | 7 272 883          | 69 445            | 7 203 438          | 6 482 359          |
| Edifícios e outras construções             | 21 070 038         | 12 078 097        | 8 991 941          | 9 550 808          |
| Equipamento básico                         | 52 957 671         | 36 877 037        | 16 080 634         | 14 279 192         |
| Equipamento de transporte                  | 19 597 427         | 10 822 202        | 8 775 225          | 7 645 273          |
| Ferramentas e utensílios                   | 279 114            | 176 190           | 102 924            | 140 100            |
| Equipamento administrativo                 | 1 610 753          | 1 033 436         | 577 317            | 327 048            |
| Outras imobilizações corpóreas             | 79 165             | 37 650            | 41 515             | 43 010             |
| Imobilizações em curso                     | 944 910            |                   | 944 910            | 381 344            |
|  | <u>103 811 962</u> | <u>61 094 058</u> | <u>42 717 904</u>  | <u>38 849 134</u>  |
| <b>Investimentos financeiros</b>           |                    |                   |                    |                    |
| Partes de capital em empresas do grupo     | 2 293              |                   | 2 293              | 1 014              |
| Empréstimos a empresas do grupo            | 23 800             |                   | 23 800             | 1 400              |
| Títulos e outras aplicações financeiras    | 567 690            |                   | 567 690            | 418 190            |
|  | <u>593 783</u>     |                   | <u>593 783</u>     | <u>420 604</u>     |
| <b>CIRCULANTE</b>                          |                    |                   |                    |                    |
| <b>Existências</b>                         |                    |                   |                    |                    |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | 9 110 007          | 673 445           | 8 436 562          | 6 689 021          |
| Produtos e trabalhos em curso              | 5 173 750          |                   | 5 173 750          | 7 960 006          |
| Produtos acabados e intermédios            | 548 583            |                   | 548 583            | 560 233            |
|  | <u>14 832 340</u>  | <u>673 445</u>    | <u>14 158 895</u>  | <u>15 209 261</u>  |
| <b>Dívidas de terceiros - curto prazo</b>  |                    |                   |                    |                    |
| Clientes c/c                               | 185 747 053        |                   | 185 747 053        | 63 776 006         |
| Clientes c/ retenção de garantias          | 7 521 659          |                   | 7 521 659          | 5 763 511          |
| Clientes de cobrança duvidosa              | 2 538 246          | 2 538 246         |                    |                    |
| Empresas associadas                        | 2 965 272,16       |                   | 2 965 272          | 2 691 487          |
| Adiantamentos a fornecedores               | 684 127            |                   | 684 127            | 925 388            |
| Estado e outros entes públicos             | 6 768 292          |                   | 6 768 292          | 5 011 486          |
| Outros devedores                           | 4 060 952          | 59 252            | 4 001 700          | 4 440 404          |
|  | <u>210 285 601</u> | <u>2 597 497</u>  | <u>207 688 103</u> | <u>82 608 282</u>  |
| <b>Títulos negociáveis</b>                 |                    |                   |                    |                    |
| Outros títulos negociáveis                 | 3 306              |                   | 3 306              | 3 332              |
|  | <u>3 306</u>       |                   | <u>3 306</u>       | <u>3 332</u>       |
| <b>Depósitos bancários e caixa</b>         |                    |                   |                    |                    |
| Depósitos bancários                        | 21 956 828         |                   | 21 956 828         | 76 646 732         |
| Caixa                                      | 111 925            |                   | 111 925            | 216 211            |
|  | <u>22 068 753</u>  |                   | <u>22 068 753</u>  | <u>76 862 943</u>  |
| <b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>           |                    |                   |                    |                    |
| Acréscimos e proveitos                     | 9 597 120          |                   | 9 597 120          | 3 448 189          |
| Custos diferidos                           | 2 083 605          |                   | 2 083 605          | 1 102 353          |
| Impostos diferidos activos                 |                    |                   |                    | 98 168             |
|  | <u>11 680 725</u>  |                   | <u>11 680 725</u>  | <u>4 648 710</u>   |
| <b>TOTAL DE AMORTIZAÇÕES</b>               |                    | 61 163 361        |                    |                    |
| <b>TOTAL DE AJUSTAMENTOS</b>               |                    | 3 270 943         |                    |                    |
| <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                     | <u>363 580 112</u> | <u>64 434 304</u> | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

## BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2009

unid. EUR

### CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

|   | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>  |                    |                    |
| <b>Capital</b>  | 10 000 000         | 10 000 000         |
| <b>Acções Próprias</b>  |                    |                    |
| Valor nominal   | -1 000 000         | -1 000 000         |
| Descontos e prémios   | 50 000             | 50 000             |
| <b>Diferenças de consolidação</b>   | 280 928            | 280 928            |
| <b>Reservas de reavaliação</b>  | 5 015 623          | 5 186 371          |
| <b>Reservas</b>   |                    |                    |
| Reservas legais   | 2 937 116          | 1 534 011          |
| Reservas livres   | 32 830 493         | 12 068 469         |
| <b>Resultados transitados</b>   | <u>6 364 763</u>   | <u>5 937 014</u>   |
|   | 56 478 924         | 34 056 793         |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>                                     | <u>33 854 588</u>  | <u>26 313 429</u>  |
| <b>Total do capital próprio</b>   | <u>90 333 511</u>  | <u>60 370 222</u>  |
| <b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>  |                    |                    |
|   | <u>390 049</u>     | <u>341 760</u>     |
| <b>PASSIVO</b>  |                    |                    |
| <b>Provisões</b>  |                    |                    |
| Outras provisões  | <u>169 938</u>     | <u>166 650</u>     |
|   | <u>169 938</u>     | <u>166 650</u>     |
| <b>Dívidas a terceiros - médio e longo prazo</b>                          |                    |                    |
| Dívidas a instituições de crédito   | 3 025 979          | 6 635 452          |
| Fornecedores de imobilizado, c/c  | 973 833            | 1 571 541          |
| Outros empréstimos obtidos  | <u>11 750 000</u>  | <u>12 500 000</u>  |
|   | <u>15 749 812</u>  | <u>20 706 993</u>  |
| <b>Dívidas a terceiros - curto prazo</b>                                  |                    |                    |
| Dívidas a instituições de crédito   | 2 803 699          | 3 525 933          |
| Fornecedores, c/c   | 64 616 934         | 35 333 421         |
| Fornecedores - Facturas em recepção e conferência                         | 733 837            | 464 099            |
| Fornecedores - Títulos a pagar  | 693 386            | 1 400 439          |
| Empresas associadas   | 3 349 940          | 3 243 768          |
| Adiantamentos de clientes   | 10 536 058         | 2 995 456          |
| Fornecedores de imobilizado, c/c  | 1 303 190          | 908 481            |
| Estado e outros entes públicos  | 17 317 929         | 19 268 715         |
| Outros credores   | <u>20 898 061</u>  | <u>27 581 957</u>  |
|   | <u>122 253 032</u> | <u>94 722 269</u>  |
| <b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>  |                    |                    |
| Acréscimos de custos  | 7 353 662          | 4 104 940          |
| Proveitos diferidos   | 61 013 827         | 36 486 008         |
| Impostos diferidos passivos   | <u>1 881 977</u>   | <u>1 704 937</u>   |
|   | <u>70 249 466</u>  | <u>42 295 885</u>  |
| <b>Total do passivo</b>   | <u>208 422 248</u> | <u>157 891 797</u> |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, DOS INTERESSES MINORITÁRIOS E DO PASSIVO</b> |                    |                    |
|   | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

unid. EUR

| <b>CUSTOS E PERDAS</b>  | <b>2009</b>   |             | <b>2008</b> |             |
|---|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Custo das merc.vendidas e das mat.consumidas                  |               |             |             |             |
| Matérias  | 32 107 530    | 32 107 530  | 43 368 361  | 43 368 361  |
| Fornecimentos e serviços externos                             |               | 128 271 250 |             | 108 595 683 |
| Custos com o pessoal  |               |             |             |             |
| Remunerações  | 24 696 330    |             | 19 115 859  |             |
| Encargos sociais  |               |             |             |             |
| Pensões   |               |             | 464 098     |             |
| Outros  | 11 649 005    | 36 345 335  | 8 885 600   | 28 465 557  |
| Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo                    | 9 134 085     |             | 7 648 223   |             |
| Ajustamentos  | 857 055       | 9 991 140   | 1 647 784   | 9 296 007   |
| Impostos  | 1 871 013     |             | 2 152 775   |             |
| Outros custos operacionais                                    | 156 986       | 2 027 999   | 47 830      | 2 200 605   |
| (A)   |               | 208 743 254 |             | 191 926 213 |
| Juros e custos similares                                      |               |             |             |             |
| Outros  | 15 871 540    | 15 871 540  | 8 836 726   | 8 836 726   |
| (C)   |               | 224 614 794 |             | 200 762 939 |
| Custos e perdas extraordinários                               |               | 6 572 683   |             | 4 700 234   |
| (E)   |               | 231 187 477 |             | 205 463 172 |
| Imposto s/ rendimento do exercício                            |               | 18 406 915  |             | 16 763 188  |
| (G)   |               | 249 594 392 |             | 222 226 360 |
| Interesses minoritários                                       |               | 86 816      |             | 53 511      |
| Resultado consolidado líquido do exercício                    |               | 33 854 588  |             | 26 313 429  |
|   |               | 283 535 796 |             | 248 593 300 |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>                                     |               |             |             |             |
| Vendas  |               |             |             |             |
| Produtos  | 6 483 789     |             | 6 746 966   |             |
| Prestações de serviços  | 250 186 077   | 256 669 866 | 216 580 794 | 223 327 761 |
| Variação da produção  |               | -1 022 830  |             | 4 894 673   |
| Trabalhos para a própria empresa                              | 565 136       |             | 1 986 622   |             |
| Proveitos suplementares                                       | 9 044 608     |             | 5 876 345   |             |
| Outros proveitos operacionais                                 | 735 527       |             | 371 933     |             |
| Reversões deamortizações e ajustamentos                       | 360 706       | 10 705 978  | 75 234      | 8 310 134   |
| (B)   |               | 266 353 015 |             | 236 532 568 |
| Ganhos relativos a empresas associadas                        |               |             |             |             |
| Outros juros e proveitos similares                            |               |             |             |             |
| Outros  | 9 363 567     | 9 363 567   | 7 502 721   | 7 502 721   |
| (D)   |               | 275 716 581 |             | 244 035 289 |
| Proveitos e ganhos extraordinários                            |               | 7 819 216   |             | 4 558 011   |
| (F)   |               | 283 535 796 |             | 248 593 300 |
| <b>RESUMO</b>   |               |             |             |             |
| Resultados operacionais                                       | (B) - (A)     | 57 609 761  |             | 44 606 355  |
| Resultados financeiros  | (D-B) - (C-A) | - 6 507 974 |             | - 1 334 005 |
| Resultados correntes  | (D) - (C)     | 51 101 788  |             | 43 272 350  |
| Resultados antes de impostos                                  | (F) - (E)     | 52 348 319  |             | 43 130 128  |
| Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício | (F) - (G)     | 33 941 404  |             | 26 366 941  |

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Unid. Euro

|   | Exercício         |                   |
|---|-------------------|-------------------|
|   | 2009              | 2008              |
| Vendas e prestações de serviços               | 256 669 866       | 223 327 761       |
| Custo das vendas e das prestações de serviços | 198 675 176       | 175 507 262       |
| <b>Resultados brutos</b>                      | <b>57 994 690</b> | <b>47 820 499</b> |
| Outros proveitos e ganhos operacionais        | 11 279 781        | 8 438 163         |
| Custos de distribuição                        |                   |                   |
| Custos administrativos                        | 9 062 909         | 9 323 673         |
| Outros custos e perdas operacionais           | 10 995 885        | 7 981 391         |
| <b>Resultados operacionais</b>                | <b>49 215 677</b> | <b>38 953 598</b> |
| Custo líquido de financiamento                | 642 744           | 1 012 682         |
| Ganhos (perdas) em filiais e associadas       |                   |                   |
| Ganhos (perdas) em outros investimentos       | -326 320          | 1 513             |
| Resultados não usuais ou não frequentes       | 4 101 706         | 5 187 699         |
| <b>Resultados correntes</b>                   | <b>52 348 319</b> | <b>43 130 128</b> |
| Impostos sobre os resultados correntes        | 18 406 915        | 16 763 188        |
| <b>Resultados correntes após impostos</b>     | <b>33 941 404</b> | <b>26 366 940</b> |
| Interesses minoritários                       | 86 816            | 53 511            |
| Resultados extraordinários                    |                   |                   |
| Impostos sobre os resultados extraordinários  |                   |                   |
| <b>Resultados líquidos</b>                    | <b>33 854 588</b> | <b>26 313 429</b> |
| <b>Resultados por acção</b>                   | <b>18,81</b>      | <b>14,62</b>      |

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

**I – Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras**

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2009, são as seguintes:

| Firma e Sede   | Fracção de capital detido | Razões de inclusão              |
|--|---------------------------|---------------------------------|
| Conduril – Construtora Duriense, SA<br>Avª Eng Duarte Pacheco, 1835<br>4445-416 Ermesinde                                    | Empresa mãe               |                                 |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.<br>Avª 25 de Setembro, 1123 – 10º Apart. A<br>Maputo – Moçambique                   | 85,47%                    | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Conduril – Engenharia (ANGOLA), Lda.<br>Rua Kima Kyenda 2-IL<br>Luanda – Angola  | 99%                       | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Mabalane – Inertes, Lda.<br>Avª 25 de Setembro, 1123 – 10º Porta-F<br>Maputo - Moçambique                                    | 85%                       | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Conduril–Gestão de Concessão de Infraestruturas, SA<br>Avª Engº Duarte Pacheco, 1835<br>Ermesinde                            | 100%                      | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Edirio-Construções, S.A.<br>Avª Engº Duarte Pacheco, 1835<br>Ermesinde   | 100%                      | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Edifer / RRC / Conduril, ACE<br>R. das Fontainhas, 62 Venda Nova<br>2701-358 Amadora   | 33.33%                    |                                 |
| Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril<br>Construção ACE<br>R. Maria da Paz Varzim, 116<br>4490-658 Póvoa de Varzim       | 33.33%                    |                                 |
| Groupement Túnel de Nador – Construção ACE<br>Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso<br>4405-849 V. N. de Gaia         | 50%                       |                                 |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do<br>Algarve Litoral, ACE<br>Avª. Visconde Valmor, 66-5º<br>1050-242 Lisboa | 10%                       |                                 |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do<br>Baixo Alentejo, ACE<br>Estrada do Seminário, 4<br>Alfragide - Amadora  | 10%                       |                                 |

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2009, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de:

Sede: 357  
Sucursal de Angola: 1337  
Conduril Engenharia (Angola), Lda: 173  
Delegação de Moçambique: 51  
Sucursal do Botswana: 153  
Sucursal de Marrocos: 141  
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda: 405  
Mabalane Inertes, Lda: 10  
Nador Marrocos: 37  
Rocade Marrocos: 1

## II – Informações Relativas à Imagem Verdadeira e Adequada

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no POC, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

## III – Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

### 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

#### Incluídas no capital próprio

A diferença entre o valor da participação financeira e o valor proporcional do capital próprio resultante do aumento da participação financeira na ENOP de 60% para 85,47% em 2003, no montante de 280 928 euros, foi registada no capital próprio sob a designação "Diferenças de consolidação". Este valor mantém-se a 31 de Dezembro de 2009.

#### Incluídas no imobilizado incorpóreo

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2009, compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas, apuradas em aquisição de participações financeiras, e apresenta a seguinte composição (liquido de amortizações):

| <u>Empresa</u> | <u>Montante</u> |
|----------------|-----------------|
| Edirio         | 231 238 Euros   |

Esta diferença de consolidação é amortizada no período estimado de recuperação dos investimentos, actualmente de 5 anos.

## IV – Informações Relativas a Compromissos

### 21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

- a. Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2009 era de 374.403 euros.
- b. Fundo de pensões: o Grupo aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social .

## 22. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2009, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 124.306.308 euros, relacionadas com as empreitadas.

## V – Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

### 23. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As principais políticas e critérios de contabilidade adoptados na preparação destas demonstrações financeiras, são como segue:

#### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

#### Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao custo de aquisição.

a. Imobilizações incorpóreas: encontram-se registadas ao custo.

b. Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes do Grupo estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual, quando materialmente relevante, é registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 41 (ver também nota 42).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

c. Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

e. Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento, de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

f. Especialização de exercícios

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g. Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

h. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira: 1 USD = 27.51 Meticais; 1€ = 1.4435 USD; 1€ = 11,3811 Dirham marroquino e 1€ = 0.1038 Pula.

**VI – Informações Relativas a Determinadas Rubricas**

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



**ACTIVO BRUTO**

| Rubricas                           | Saldo Inicial | Aumentos   | Regularizações | Saldo Final |
|------------------------------------|---------------|------------|----------------|-------------|
| <b>Imobilizações Incorpóreas</b>   |               |            |                |             |
| Despesas de instalação             | 139 789       |            | -125 955       | 13 834      |
| Prop. industr. e outros direitos   |               | 1 772      | -11            | 1 761       |
| Diferenças de consolidação         |               | 289 048    |                | 289 048     |
|                                    | 139 789       | 290 820    | -125 966       | 304 643     |
| <b>Imobilizações Corpóreas</b>     |               |            |                |             |
| Terrenos e recursos naturais       | 6 820 215     | 452 668    |                | 7 272 883   |
| Edifícios e outras construções     | 20 557 731    | 668 067    | -155 760       | 21 070 038  |
| Equipamento básico                 | 39 898 197    | 9 096 861  | 3 962 614      | 52 957 671  |
| Equipamento de transporte          | 16 261 789    | 5 071 336  | -1 735 698     | 19 597 427  |
| Ferramentas e utensílios           | 278 698       | 15 293     | -14 877        | 279 114     |
| Equipamento administrativo         | 1 269 112     | 373 525    | -31 884        | 1 610 753   |
| Outras imobiliz. corpóreas         | 76 401        | 6 438      | -3 674         | 79 165      |
| Imobilizações em curso             | 381 344       | 679 096    | -115 531       | 944 910     |
|                                    | 85 543 488    | 16 363 284 | 1 905 191      | 103 811 962 |
| <b>Investimentos Financeiros</b>   |               |            |                |             |
| Partes capital em empresas grupo   | 1 014         | 893        | -1 014         | 893         |
| Partes capital empresas associadas | 1 400         |            |                | 1 400       |
| Empréstimos Empresas Grupo         |               | 23 800     |                | 23 800      |
| Títulos e outras aplic.financeiras | 418 190       | 149 500    |                | 567 690     |
|                                    | 420 604       | 174 193    | -1 014         | 593 783     |

**AMORTIZAÇÕES**

| Rubricas                         | Saldo inicial | Reforço   | Regularizações | Saldo final |
|----------------------------------|---------------|-----------|----------------|-------------|
| <b>Imobilizações Incorpóreas</b> |               |           |                |             |
| Despesas de instalação           | 138 276       |           | -126 957       | 11 319      |
| Prop. industr. e outros direitos |               | 175       |                | 175         |
| Diferenças de consolidação       |               | 57 810    |                | 57 810      |
|                                  | 138 276       | 57 985    | -126 957       | 69 304      |
| <b>Imobilizações Corpóreas</b>   |               |           |                |             |
| Terrenos e recursos naturais     | 337 857       | 435       | -268 846       | 69 445      |
| Edifícios e outras construções   | 11 006 923    | 1 098 948 | -27 774        | 12 078 097  |
| Equipamento básico               | 25 619 005    | 4 191 943 | 7 066 089      | 36 877 037  |
| Equipamento de transporte        | 8 616 516     | 3 673 456 | -1 467 770     | 10 822 202  |
| Ferramentas e utensílios         | 138 598       | 46 226    | -8 633         | 176 190     |
| Equipamento administrativo       | 942 064       | 115 913   | -24 540        | 1 033 436   |
| Outras imobilizações corpóreas   | 33 391        | 7 164     | -2 905         | 37 650      |
|                                  | 46 694 353    | 9 134 085 | 5 265 621      | 61 094 058  |

**32. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE**

Durante o exercício realizaram-se

| Contas                            | Saldo inicial | Aumentos | Regularizações | Saldo final |
|-----------------------------------|---------------|----------|----------------|-------------|
| 28 - Ajust. de dívidas a receber  | 3 136 255     |          | 538 757        | 2 597 498   |
| 39 - Ajust.de exist. mat. consumo | 119 855       | 553 590  |                | 673 445     |

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Mercado interno: 44 687 428 euros; Mercado externo: 211 982 438 euros.

Segmentos de negócio: em termos operacionais o Grupo encontra-se organizado em 2 segmentos principais – Obras públicas e privadas.

|                                   | Obras Públicas |             | Obras Privadas |            | Consolidado |             |
|-----------------------------------|----------------|-------------|----------------|------------|-------------|-------------|
|                                   | 2009           | 2008        | 2009           | 2008       | 2009        | 2008        |
| <b>RÉDITOS</b>                    |                |             |                |            |             |             |
| Vendas e prestação de serviços    | 235 696 777    | 188 152 612 | 20 973 089     | 35 175 149 | 256 669 866 | 223 327 761 |
| <b>RESULTADOS</b>                 |                |             |                |            |             |             |
| Resultados operacionais           | 53 576 387     | 24 917 557  | 4 033 374      | 19 688 799 | 57 609 761  | 44 606 356  |
| Gastos de juros                   |                |             |                |            | -15 871 540 | -8 836 726  |
| Proveitos de juros                |                |             |                |            | 9 363 567   | 7 502 721   |
| Imposto sobre os lucros           |                |             |                |            | -18 406 915 | -16 763 188 |
| Result. de actividades ordinárias |                |             |                |            | 32 694 873  | 26 509 163  |
| Resultados extraordinários        |                |             |                |            | 1 246 531   | -142 223    |
| Interesses minoritários           |                |             |                |            | -86 816     | -53 511     |
| Resultado líquido                 |                |             |                |            | 33 854 588  | 26 313 429  |
| <b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>         |                |             |                |            |             |             |
| Activos do segmento               | 287 414 629    | 204 108 515 | 11 137 396     | 14 074 660 | 298 552 025 | 218 183 175 |
| Activos da empresa não imputados  |                |             |                |            | 593 783     | 420 604     |
| Activos totais consolidado        |                |             |                |            | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Passivo de segmento               | 294 123 880    | 207 032 625 | 2 574 968      | 11 071 154 | 296 698 848 | 218 103 779 |
| Passivos da empresa não imputados |                |             |                |            | 2 446 960   | 500 000     |
| Passivos totais consolidados      |                |             |                |            | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Dispêndios de capital fixo        | 15 209 047     | 16 943 922  | 1 038 772      | 1 666 979  | 16 247 819  | 18 610 901  |
| Depreciações                      | 8 531 629      | 6 936 524   | 582 707        | 682 430    | 9 114 336   | 7 618 954   |

Segmentos geográficos: a Empresa opera em 5 áreas geográficas: Portugal, Angola, Botswana, Moçambique e Marrocos.

| Réditos de vendas e prestação de serviços por mercados geográficos | 2009        | 2008        |
|--|-------------|-------------|
| Portugal   | 44 687 428  | 24 657 033  |
| Angola   | 167 507 438 | 140 644 113 |
| Moçambique   | 24 101 004  | 24 540 514  |
| Botswana   | 5 736 024   | 1 313 063   |
| Marrocos   | 14 637 972  | 32 073 038  |
|  | 256 669 866 | 223 227 761 |

Activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas por área geográfica:

|            | Activos líquidos segmentais |             | Investimentos |            |
|------------|-----------------------------|-------------|---------------|------------|
|            | 2009                        | 2008        | 2009          | 2008       |
| Portugal   | 17 524 483                  | 48 437 338  | 2 378 110     | 2 792 790  |
| Angola     | 178 808 900                 | 116 714 882 | 5 605 425     | 14 452 633 |
| Botswana   | 8 675 374                   | 3 828 588   | 1 813 344     | 1 172 660  |
| Moçambique | 65 202 401                  | 35 394 156  | 741 930       | 191 846    |
| Marrocos   | 28 934 650                  | 14 228 814  | 5 824 476     | 970        |
| Total      | 299 145 808                 | 218 603 778 | 16 363 284    | 18 610 899 |

38. DIFERENÇAS ENTRE IMPOSTOS IMPUTADOS AO EXERCÍCIO OU A EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGOS OU A PAGAR

Em virtude da adopção da Norma Internacional de Contabilidade nº 12 (Revista) às demonstrações financeiras, o Grupo passou a relevar nas suas demonstrações financeiras, quando relevante para a sua compreensão, os impostos diferidos activos e passivos. Deste modo, independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da empresa e do grupo.

Os Impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

#### 39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais pelo desempenho das suas funções no exercício de 2009 foram: Conselho de Administração: 1 101 056 euros.

#### 41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a reavaliações livres. Como referido na nota 23 b), os terrenos e edifícios foram avaliados ao preço de mercado durante o exercício de 2001, por uma entidade independente, credenciada neste tipo de avaliações. No início de 2004 foi feita nova avaliação pela mesma entidade. O efeito destas reavaliações no valor líquido dos terrenos e do restante imobilizado do Grupo pode ser visto na nota seguinte.

#### 42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2009 é o seguinte:

| Rubricas                       | Custo histórico<br>(a) | Reavaliações<br>(a) e (b) | Val. contabilísticos<br>reavaliados (a) |
|--------------------------------|------------------------|---------------------------|---|
| <b>Imobilizações Corpóreas</b> |                        |                           |   |
| Terrenos e recursos naturais   | 5 062 941              | 2 140 496                 | 7 203 438                               |
| Edifícios e outras construções | 8 025 403              | 966 538                   | 8 991 941                               |
| Equipamento básico             | 16 080 634             |                           | 16 080 634                              |
| Equipamentos de transporte     | 8 775 225              |                           | 8 775 225                               |
| Ferramentas e utensílios       | 102 924                |                           | 102 924                                 |
| Equipamento administrativo     | 576 435                | 882                       | 577 317                                 |
| Outras imobilizações corpóreas | 41 515                 |                           | 41 515                                  |
| Imobilizações em curso         | 944 910                |                           | 944 910                                 |
|                                | 39 609 989             | 3 107 915                 | 42 717 903                              |

a) líquidos de amortizações

b) englobam as sucessivas reavaliações, líquidas de amortizações

43. COMENTÁRIO ÀS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CUJO CONTEÚDO NÃO É COMPARÁVEL

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2009, a Empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

| Custos e perdas                | Exercícios |            | Proveitos e ganhos                          | Exercícios |           |
|--------------------------------|------------|------------|---|------------|-----------|
|                                | 2009       | 2008       |   | 2009       | 2008      |
| 681 - Juros suportados         | 1 296 189  | 1 875 094  | 781 - Juros obtidos                         | 653 445    | 862 412   |
| 684- Ajust.apli.Financeiras    | 1 347 372  |            | 784 - Rend. part. capital                   | 1 021 052  | 1 513     |
| 685 - Dif.câmbio desfavoráveis | 10 832 776 | 5 881 080  | 785 - Dif.câmbio favoráveis                 | 7 115 266  | 6 510 767 |
| 686 - Desc.p.p.concedidos      | 391 585    | 1 531      | 786 - Desc.p.pagº obtidos                   | 483 111    | 38 683    |
| 688 - Outros custos e perdas   | 2 003 618  | 1 079 021  | 788 - Reversões e outros proveitos e ganhos | 90 693     | 89 345    |
| Resultados financeiros         | -6 507 974 | -1 334 005 |   |            |           |
|                                | 9 363 566  | 7 502 721  |   | 9 363 566  | 7 502 721 |

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

| Custos e perdas                  | Exercícios |           | Proveitos e ganhos                             | Exercícios |           |
|----------------------------------|------------|-----------|--|------------|-----------|
|                                  | 2009       | 2008      |  | 2009       | 2008      |
| 691- Donativos                   | 64 306     | 396 035   | 791-Restituição impostos                       | 205 989    | 61 802    |
| 692- Dívidas incobráveis         | 214 248    | 48 763    | 792-Ganhos meios circulantes                   | 194 028    | 28 972    |
| 694- Perdas em imobilizações     | 179 930    | 315 808   | 794- Ganhos em imobilizações                   | 105 818    | 341 077   |
| 695- Multas e penalidades        | 53 186     | 32 945    | 796- Redução de provisões                      | 805 360    | 165 163   |
| 696-Aumento Amortizações         |            | 91 791    | 797- Correc.rel.exerc.anter.                   | 339 055    | 191 112   |
| 697- Correc.rel.exerc.anter.     | 513 840    | 384 873   | 798- Outros proveitos e ganhos extraordinários | 6 168 966  | 3 769 884 |
| 698-Outros custos e perdas extr. | 5 547 173  | 3 430 018 |  |            |           |
| Resultados extraordinários       | 1 246 533  | -14 223   |  |            |           |
|                                  | 7 819 216  | 4 686 010 |  | 7 819 216  | 4 558 010 |

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões

| Contas                 | Saldo inicial | Aumentos | Saldo final |
|------------------------|---------------|----------|-------------|
| 296 - Outras provisões | 166 650       | 3 288    | 169 938     |

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2009 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

| Sede                      | Valores de aquisição | Amort. exercício acumuladas | Valores contabilísticos |
|---------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Equipamento básico        | 5 581 663            | 4 647 055                   | 934 609                 |
| Equipamento de transporte | 3 423 297            | 2 619 641                   | 803 656                 |

## VII – Outras Informações

### 49. DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO

A 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de médio e longo prazo são as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado 973 833 euros, valor referente aos valores em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel Comercial: Santander Totta 1.500.000 euros; BCP 5.000.000 euros; BES 3.000.000 euros; Barclays 2.250.000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 3.025.979 euros.

### 50. INFORMAÇÕES SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 560 euros.

### 51. NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos resultados por funções foi calculado como segue:

| Movimentos                               | Prestação de Serviços |
|--|-----------------------|
| Entradas provenientes da produção        | 198 110 040           |
| Saídas para a produção e imobilizado     | 565 136               |
| Custo das vendas e prestação de serviços | 198 675 176           |

## **CONSELHO FISCAL**

### **EXERCÍCIO DE 2009** **CONTAS CONSOLIDADAS**

Exmos. Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e dar Parecer sobre o Relatório consolidado de gestão, Balanço e Contas consolidados e Proposta de aplicação de resultados, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração da CONDURIL-Construtora Duriense, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

#### **RELATÓRIO**

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu regularmente acompanhando a actividade social e a evolução dos negócios da CONDURIL, S.A. e vigiando e zelando pela observação da lei e dos estatutos, e inteirou-se dos actos praticados pelo Conselho de Administração, que sempre prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

O Conselho procedeu a uma atenta análise do Relatório consolidado de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, do Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, da Demonstração consolidada de resultados e dos Anexos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, documentos estes que foram considerados em boa ordem.

O Conselho manteve-se informado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, obteve as informações e os esclarecimentos, prestados pela sua representante, necessários à fiscalização da revisão de contas aos documentos de prestação de contas, tomou conhecimento do Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria enviado ao Conselho de Administração, e procedeu à análise da Certificação Legal das Contas Consolidadas, documento este que merece a concordância do Conselho relativamente ao seu teor.

O Conselho, no âmbito da sua competência, expressa também a sua concordância relativamente às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos utilizados.

Em resultado do exposto, o Conselho considera que os documentos acima referidos permitem, no seu conjunto, o correcto entendimento da situação financeira consolidada da CONDURIL, S.A., em 31 de Dezembro de 2009, e dos resultados do exercício então findo, considerando também que as disposições legais e estatutárias foram respeitadas.

A concluir, o Conselho agradece a referência feita no Relatório de gestão à sua actividade, assim como também acompanha o Conselho de Administração no reconhecimento aos Colaboradores pela sua dedicação.

Assim, o Conselho Fiscal é de

#### **PARECER**

1. que sejam aprovados o Relatório consolidado de gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada de resultados e os respectivos Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009,
2. que seja aprovada a Proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório consolidado de gestão, apresentado pelo Conselho de Administração.

Ermesinde, 11 de Março de 2010

**O CONSELHO FISCAL**  
Crisóstomo Aquino de Barros, Presidente  
Daniela Brás Vigário Silva  
José Tiago Sapage Meireles de Amorim

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**

### **Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 299.145.808 Euros e um total de capital próprio de 90.333.511 Euros, incluindo um resultado líquido de 33.854.588 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 10 de Março de 2010

---

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of  
**Horwath International**